

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.199

Terça feira, 24 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlha-Lisboa \* Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## E a caravana...

No intuito de deprimir e de amesquinhá uma organização que representa o fruto de muito labor e muito sacrifício, uns cavalheiros quaisquer, que nem sabemos, ou melhor, que não queremos saber quem são, andam afirmando pelos cafés uma coisa que não existe — uma scisão na organização operária.

Não se incomoda o operariado consciente, nem os militantes que, entregues ao trabalho, pouco tempo tem para longos devaneios polos cafés, com o que meia dúzia de cavalheiros dizem a quem tem resistente paciência para ouvi-los. Incomoda-se, porém, a imprensa burguesa que, tomando o mosquito por um elefante e dando ouvidos a certos indivíduos que rebentam do rancor pessoal — características dos impotentes e palavrosos — faz-se eco dos mais ridículos conceitos, espalhando-os aos quatro ventos, convencidos de que dentro de alguns dias verá desmantelada e exausta a Confederação Geral do Trabalho.

Só os que pouco conhecem de questões sindicais e tomam por falso dissidente essa meia dúzia de cavalheiros que dentro da organização poderia envenená-la e que fora berra inofensivamente como certos cães que muito ladram, poderão iludir-se e julgar que existe qualquer enfraquecimento numa instituição revolucionária, como é a Confederação Geral do Trabalho, cuja força e raio de ação aumentam dia a dia.

Pretende essa meia dúzia de maldizentes biliados explorar com o facto de alguns militantes (dos mais ajuizados, por sinal, e que nem por sombras se devem confundir com os palavrosos em referência) discordarem das resoluções que acéreas da ação internacional o Congresso da Covilhã tomou. Estão perdendo, porém, o seu tempo e feito, porquanto, se nós os afastamos apenas de quando em vez da nossa beira, como quem afasta cão vadio e leproso, não mais importa lhes ligando, os outros camaradas, os que honestamente defendem o ponto de vista diferente do adoptado na Covilhã, pagam-lhes na mesma moeda.

A discordância nascida no último Congresso não tem, nem de longe, a feição duma dissidência ou scisão. Essa discordância é apenas de forma e não de essência, de meios e não de princípios. Ela sór, estamos convencidos, aplanada, porquanto é essa a mais ardente vontade dos dois grupos discordantes. E para procedermos ao inovável trabalho harmonizador dentro da Organização — onde todos tem o seu lugar marcado, tanto discordantes como concordantes — não precisamos dar ouvidos ao grupo rancoroso de pescadores de aguas turvas que, uma vez realizada a harmonia, continuará a pescar, com que o peixe sequer, por deferência, lhe cheire o anzol...

## NOTAS & COMENTARIOS

## O Parlamento

Porque encareceram Antigamente — «quando os limões? a escola era risonha e francesa» — o limão era fruto desrespeitado, que se comprava por dez réis de mel cada tempore para fazer um limão nas dias de calor. Subiu agora de categoria. A guerra, como a muito brutal sem cotização, transformou-o em tudo rico. E apesar da sua aparência dentaria, anametida não se adquire por menos de oito tostões. Um camarada e amigo que ontem nos visitou mostrou-nos triunfante um limão do tamango dum ovo pequeno que lhe custou uma coroa. «Foi barato», rematou.

— Barato — rispostou-lhe alguém — quem lhe vendeu merecia levar uma taca tam grande que o deixasse da cor da pele dos limões.

Não se pode confiar... — Foi priso

noticiaram ontem os jornais — um mercador de rua de S. Paulo que se dedicava, como tantos outros, à doce tarefa de envenenar os fregueses com o bacalhau pobre que lhes vendia. Interrogado respondeu que as culpas cabiam ao fornecedor que, interrogado, manifestou certa ingenuidade e admiração pelo estado em que o bacalhau se encontrava, porque do regulamento vendera aos Armazéns que um Comissário das Subsistências que um comissário sem ideias dirige há tanto tempo...

Um temporal e uma manifestação Lamentou-se ontem muita gente que o domingo não representasse o céu limpo e sol brilhante que foram o encanto de segundas-feiras. Quem mais se lamentou foram os outubristas que tinham combinado para domingo uma manifestação ruidosa aos seus correligionários, encarcerados na Trafaria. Entretanto, a despeito do mau tempo e da proibição governamental, alguns outubristas mais vermelhos, apareceram num barco, lançando morteiros, em frente da Trafaria. Porém, aguarda reforçada, de terra, não permitiu o desembarque aos manifestantes, que se resignaram a voltar para Lisboa, enxarcados e móidos do balanço das ondas que ontem não estavam para brincadeiras — nem manifestações.

Precaução estúpida. O governo francês que depois da guerra se tornou o mais reacionário da Europa, temendo provavelmente que a presença dos delegados dos comunistas ingleses, alemães e italianos que vinham ao Congresso Comunista pusesse em risco a vida da República, expulsou-o brutal e estúpidamente. E nós a imaginarmos que só em Portugal os governos eram tam estúpidamente cauteiros...

C. G. T.

Comité Confederal

Para assunto inadiável reúne hoje extraordinariamente às 21 horas, sendo indispensável a comparecência dos elementos que compõem o comité cessante.

Os assaltos aos jornais

A comissão delegada dos Compositores Tipográficos conferiu ontem com o presidente do ministério, sobre os últimos assaltos aos jornais. Na ausência do sr. António Maria da Silva, foi a comissão recebida pelo seu secretário, sr. Pinharanda, que manifestou o pesar do chefe do governo pelo sucedido, e, dirigindo o sr. António Maria da Silva, logo que teve conhecimento do caso, conferiu com as autoridades competentes, com as quais tratou da mesma.

A comissão acentuou o protesto da classe e o desejo de que não ter de voltar ali por causa idêntica, de que é sempre a principal agravio.

## Lucros do Estado

A Administração da Caixa Geral de Depósitos entregou ontem ao Ministério das Finanças a quantia de 11.183.992,56, que pertencem ao Estado como participação em lucros daquele estabelecimento, devidos nos termos da respectiva lei orgânica.

## EM ALJUSTREL LUTA GRANDIOSA

O que viu e ouviu Jerónimo de Sousa, delegado do Comité Confederal — Mães que lavam de noite o único fato que as crianças vestem de dia

### Proletários, auxiliai os vossos irmãos na dor!

O camarada Jerónimo de Sousa, membro do novo Comité Confederal e recém-chegado de Aljustrel, falou-nos com entusiasmo da greve dos mineiros.

— Já não se respira em Aljustrel — diz-nos ele ontem — o ambiente envenenado que se respirava há oito anos quando ali passou. Nesse tempo predominava o espírito político.

Hoje, pode-se dizer afoitamente, o espírito sindicalista revolucionário anima os trabalhadores daquela árida e lúgubre região.

— Como teve inicio a greve? — perguntaram-lhe cheios de curiosidade.

Jerónimo de Sousa relatou então personalizadamente que o director da mina, tendo conhecimento de que os operários murmuravam contra a exiguidade dos salários e breve formularam reclamações, mandou-lhes pagar mais cincuenta centavos diários, imaginando que seriam uns ôsos com que se calassem os protestos. Enganou-se, porém, as reclamações foram feitas porquanto os \$50 eram insuficientes. O director dispôs então a conceder mais \$50, que não satisfizeram.

Um «truc» com que se rouba os trabalhadores do sub-solo

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mas isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mais isso é um roubo! — exclamaram.

— Exatamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesmo a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc., tem salários fixos, e aos operários que andam na mina faz

# AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos das três classes que se encontram em luta pró-aumento de salário, apreciando o relatório do camarada João Duro Torres da sua missão ao Norte para all fazer a máxima propaganda a fim evitar que os camaradas daquela província viessem traír os seus camaradas de Lisboa, ficou competenciada de que a solidariedade não é palavra vã.

Sem querer esta comissão desprezou qualquer camarada, pois que todos deram provas evidentíssimas da sua lealdade, tem contudo de especializar os nomes dos camaradas: Joaquim do Carmo, secretário do Comitê Marítimo do Norte; Júlio Mendes da Silva, Silvino Noronha e Marcelino Carvalho, os quais prestaram todos os auxílios ao seu alcance para que o nosso delegado encontrasse todas as facilidades na missão que foi incumbido.

Aqui lhes deixamos bem patente o nosso inovável agradecimento e o nosso abraço sindicalista.

A Comissão de Melhoramentos

No telegórafo foram retidos dois telegramas expedidos do Pórtico para as classes em luta.

Uma beleza de liberdade!

As «démarches» da Federação Marítima

A comissão administrativa desta Federação entrevistou ontem a associação dos armadores sobre o movimento das classes marítimas de longo curso.

Hoje volta novamente a comissão a entrevistar os armadores, visto que está marcada a entrevista para as 10 horas, estando a comissão animada para a solução deste conflito.

Operários dos tecidos de seda

NOTA OFICIOSA

Continua sem solução e com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias, a greve nesta classe. Os industriais, num egoísmo feroz, nem sequer até hoje deram resposta ao pedido de aumento de salário apresentado pelos grevistas, apesar de reconhecerem a razão e a justiça que lhes assistiu.

Mas nosso sindicato, os operários, competenciados do direito que tem à vida, saberão lutar até vencer.

Chegou-nos ao conhecimento que o industrial Abrançhes convidou os operários a comparecer na sua fábrica, para retomar o trabalho nas condições em que saíram, com a promessa de que depois lhes daria os aumentos. Os operários, conhecendo o vigário deste sr., não caíram no tiro, manifestando-lhe a sua repulsa por tal proposta. E' bom recordar que este sr. Abrançhes tem sido mais irredutível, e que a classe, em lutas anteriores, o fez reconhecer o sindicato por ele a isso se negar. Este sr. não se recorda que tendo sido um proletário, e que tendo enriquecido à custa do trabalho dos seus operários, os quere esmagar pela fome. Engana-se, que os operários não recebem as suas arrogâncias, a sua forma despótica.

Mais teríamos que dizer a respeito deste sr., mas fica para outra vez. Portanto, camaradas, haja firmeza como aqui, que a vitória é nossa.

A Comissão

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Tendo reunido o pessoal em greve e havendo constatado a irredutibilidade deste industrial, bem como a atitude de alguns sabujos que esqueceram a solidariedade que deve unir todos os trabalhadores, e constatando mais que os operários cujo despedimento deu origem a este movimento se encontram já colocados, resolvendo terminar com o mesmo, declarando, porém, não ingressar nessas respectivas oficinas, devido ao baixo carácter daquele industrial, capaz de infâncias como seja a de acusar a polícia alguns operários de delitos que nunca foram praticados.

Construção Civil de Tires e arredores

Continuam em greve os canteiros e cabouqueiros que trabalham nas pedreiras do industrial Marcelino Cezario dos Santos, em consequência da cismurice deste industrial por não querer atender às justas reclamações dos seus operários. Para resolver qual o caminho a seguir, mais uma vez reuniram em sessão magna que decorreu cheia de entusiasmo, estando dispostos a continuar na luta até que justiça lhes seja feita. Nesta reunião foi lido um ofício daquele industrial, que foi enviado a um cabouqueiro pelo qual se revela, bem a falta de carácter do tal senhor, que, depois de ter enviado para o sindicato um ofício no qual se comprometia em pagar a manufatura das cantarias a 1\$70 cada.

vai até 2.000. Quer dizer, há actualmente nas linhas do Sul e Sueste, numerosas secções, mercadorias para transportes que ocupariam 2.000 vagões e que a falta destes retém. A receipta diária, presentemente, dá uma média de 100 contos.

Adquiriam material, máquinas e ferramentas, alarguem as oficinas gerais, ampliem algumas das principais estações, e os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste darão um saldo apreciável e compensador; finalmente, deem ao pessoal os meios e as possibilidades necessárias e a capacidade produtiva, industrial e económica destes Caminhos de Ferro alargará.

A Companhia Portuguesa não está em melhores condições, mas como está nas mãos dum grupo capitalista não é considerada uma miníatura dos Transportes Marítimos do Estado pelo já referido jornal.

Contra a campanha preparatória da

ação para um assalto aos Caminhos de Ferro do Estado, protesta energicamente o pessoal, porque tendo condições de vida próprias, os mesmos Caminhos de Ferro não devem constituir um meio de exploração financeira em proveito dos interesses dum Companhia, constituída por capitalistas e políticos, como se cede com os Caminhos de Ferro do Norte e Leste, Beira Alta etc.

palmo, vem agora oferecer 1855. Em face de esta falta de carácter, foi resolvido oficiar-lhe mais uma vez, comunicando-lhe que os seus operários só retomarão o trabalho quando as suas reclamações sejam integralmente atendidas e quando seja comunicado por escrito para o sindicato. Caso contrário não será qualquer ofício tomado em consideração.

Em Setúbal

Operários das fábricas de conservas

SETÚBAL, 22.—Continua com entusiasmo a greve encetada há seis semanas, sem que se note o menor desfalecimento.

Foi recebido pelos operários um ofício do administrador do concelho perguntando se estavam dispostos a transigir nas suas reclamações.

As classes em greve, reunidas em assembleia geral, julgaram-se desobrigadas de responder a dar conta do que pensavam sobre o assunto para que fôram convidados a pronunciá-se. Atendendo, porém, a que pessoas pouco esclarecidas ou mal intencionadas poderiam especular com a atitude que estavam para seguir — não dizer ao administrador se transigiriam ou não — resolvem por fim responder que transigiriam se os industriais demonstrassem que estavam em idêntico propósito.

Do administrador receberam ontem os operários um ofício acompanhado de cópia de outro que os industriais lhe entregaram, cujo conteúdo se refere a uma solicitação que o administrador, por ofício, lhes apresentou no sentido de que chegassem a uma aproximação com os grevistas. Resumindo dizia o ofício: «Que mantinham a atitude que assumiram de não transigir, de não atender o mais insignificante pedido que os grevistas apresentaram no inicio do movimento.

Em consequência do exposto, reuniram as classes em sessão magna deliberando por unanimidade continuar na luta.

Tem esta questão decorrida sem que até hoje haja a registar qualquer desvario a que a falta de recursos poderá conduzir que peca pela sua existência e pela sua dignidade está disposto a dar todo o seu esforço.

Diz-se que a comissão da greve deu o seu mandato se dentro de poucos dias não forem atendidas as pretensões operárias, deixando deste modo que os grevistas se entendam com os maiores imitadores do *D. Quixote* de Cervantes.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.—O Sindicato Único dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brasileira e Camilo & C. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C. não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranjou a elas serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as fôrmas e vária ferramenta.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setú

# “A Batalha” NA PROVÍNCIA E ARREDORES

## Os manufactores de calcado de Santarém

desde a última greve mostram certo abatimento.

—O que nos diz Manuel da Silva ácerca do assunto.

—Bem fundadas esperanças no ressurgimento :

Desde a última greve que os manufactores de calcado não mais tornaram a fazer falar de si, dando assim a impressão de que a energia da classe morreu.

Num intuito de conhecer qual o motivo do silêncio que os surpreende e das razões porque não enviaram à Covilhã o seu delegado ao Congresso Nacional Operário, procurei o camarada Manuel da Silva em sua casa. Encontrei-o trabalhando.

Entre algumas fumaças de cigarro de onça — que a careca não permite luxos de cigarrilhas finas — decorreu rápida uma troca de impressões que algo elucidaram sobre o assunto.

Os manufactores de calcado de Santarém não enviaram delegados à Covilhã

—Então — perguntei a Manuel da Silva — sempre é verdade boato que por afí circula?

— Que boato?

— Encontrar-se desmantelada a nossa classe?

O nosso camarada teve um sorriso e respondeu:

— Que exagero para ai! Há de facto um certo abatimento produzido pela última greve que não conseguiu fazer vingar nenhuma parte das nossas reclamações, mas

o que estamos é desmantelamento.

Olhão

20 DE OUTUBRO

Foi julgado e condenado o camarada Francisco do Carmo Guerreiro

Devem os leitores de *A Batalha* estar lembrados das perseguições acintosas exercidas pelos lavradores de Estiramantens contra a organização operária daquela localidade, escondendo para o militante Francisco do Carmo Guerreiro, camarada honesto e trabalhador, cujo único crime consistia em revoltar. Prisão às ordens das autoridades de Tavira, logo uma comissão operária, composta de delegados de Olhão e Estiramantens, encetou as démarches necessárias, conseguindo a sua libertação. Dias depois é novamente preso às ordens das autoridades de Olhão, tendo sido entregue ao poder judicial.

Novamente a mesma comissão se encontra com o administrador do concelho e governador civil que em seu poder tinham alguns folhetos de propaganda social, os estatutos da C. G. e a cooperativa de consumo, que os operários de Estiramantens pretendiam organizar, provas consumadas do crime do arguido.

Temendo que ação da organização

assegurasse novamente a sua libertação, viraram-no para Lisboa onde o concretaram algumas semanas.

Como as entidades da se não entendem com o processo, novamente o encarceraram para esta localidade onde tem permanecido encarcerado.

Em virtude de o priso não querer trair fiança, apressaram o julgamento com todas as formalidades concretivas, não aceitando as testemunhas de defesa, apreendendo telegramas de correspondência solicitando a vinda do procurador do Conselho Jurídico da G. T., comparecendo apenas as testemunhas de acusação e respectivamente os exames, todos proprietários do sítio de Estiramantens.

Foi um julgamento infame, único, excepcional e ilegalmente constituído.

Mais uma vez a justiça burguesa demonstrou a sua falácia moral.

O julgamento

Pelas 12 horas do dia 17, com a sala

audiências repleta de trabalhadores

ali compareceram por intermédio

da Juventude Sindicista local, respondeu Francisco do Carmo Guerreiro.

Aberta a audiência pelo juiz dr. sr.

Porto e Costa, este convidou o rei a ale-

gar-se com o processo, novamente o en-

contraram para esta localidade onde tem permanecido encarcerado.

Foi simples e curtoíssimo o seu discur-

so de defesa — e melhor fôr não o ter

pronunciado, porque para acusadores

bastavam os reacionários lavradores de Estiramantens.

Seguidamente é lida a sentença pelo juiz, condenando Francisco do Carmo Guerreiro em 3 dias de prisão correccional, contando com a prisão já sofrida, muita durante 3 meses a 50 centavos por dia e custas e sélos.

Foi uma grande deceção, tanto para a assistência como para os lavradores canibais.

Para a assistência, que esperava, em

face da não comprovada acusação, que fôs absolvido. Para os seus acusadores

que esperavam a sua condenação.

... E constatámos mais uma vez que a justiça burguesa, bárbara e cruel para os inocentes, exercida por quem deve pesar-lhe na consciência o peso esmagador dos seus crimes, mais uma vez negava a sua redenção, falsoando a verdade da sua missão. — C.

Nascimento, Artur Armando Palma, António Mendes Sequeira, Francisco Domingos Furtado, José Lopes Loureiro.

Foram prescindidas 4 testemunhas pelo delegado do ministério público.

O réu era acusado de incitar o povo de Estiramantens à prática do furto dos produtos das propriedades!

As testemunhas de acusação tódas afirmaram ter ouvido dizer aos outros aquela afirmação.

Logo estava negada terminantemente a acusação directa sobre o réu.

Das testemunhas sôbreiram-se António Mendes Cerqueira e José Lopes Loureiro que desmentiram a hildade da assistência pela forma velhaca e ridícula como depuseram.

Toda a assistência demonstrava a sua indignação por um julgamento tão infame e perverso.

Finalmente é concedida a palavra ao advogado de defesa, oficial, do réu, dr. Mário Portugal.

— Eu, sr. Juiz — diz o advogado — que pertendo às fileiras chamadas reacionárias, tendo ideias completamente antagônicas às do réu, solicito apenas a sua absolvição.

Condene as suas ideias de destruição

da civilização actual e no entanto esta-

re pronto a abraçar a futura transformação social.

Foi interessante a pseudo-defesa do dr. Mário Portugal, que principiou por colocar acima da sua missão os seus principios retrógrados...

Não sabemos porquê, a sua defesa

deu-nos a impressão — como de resto é devida — para esta localidade onde tem permanecido encarcerado.

Foi simples e curtoíssimo o seu discur-

so de defesa — e melhor fôr não o ter

pronunciado, porque para acusadores

bastavam os reacionários lavradores de Estiramantens.

Seguidamente é lida a sentença pelo juiz, condenando Francisco do Carmo Guerreiro em 3 dias de prisão correccional, contando com a prisão já sofrida, muita durante 3 meses a 50 centavos por dia e custas e sélos.

Foi uma grande deceção, tanto para a assistência como para os lavradores canibais.

Para a assistência, que esperava, em

face da não comprovada acusação, que fôs absolvido. Para os seus acusadores

que esperavam a sua condenação.

... E constatámos mais uma vez que a justiça burguesa, bárbara e cruel para os inocentes, exercida por quem deve pesar-lhe na consciência o peso esmagador dos seus crimes, mais uma vez negava a sua redenção, falsoando a verdade da sua missão. — C.

Sanatório dos Empregados

Oliveira do Bairro

22 DE OUTUBRO

A vida cara

Continua a manter-se o inatingível preço das coisas, pelo que avaras das classes trabalhadoras cada vez mostram as suas cores mais enegrecidas.

E enquanto este negro quadro se observa, os abusos da nação continuam devorando os corpos exaustos dos seus milhões de vítimas.

Diz-se para si que grandes casas exportadoras ordenam aos seus clientes estrangeiros que lhes depositem o dinheiro em determinados bancos das suas nações, porque não querem que elas entre para o seu país.

Vão bem, mas o epílogo de tudo isto será medonho e o automóvel ligeiro não escapará à velocidade da bala.

Sinistros avis de rapina...

Os correios

O serviço dos correios, como tudo afinal, anda muito desafinado: cartas extraviadas, demoradas, etc, etc.

Médicos e medicina

Outra novidade: por aqui não se pode adoecer porque a medicina não tem escrúpulos em preços. Ainda é pior que o comerciante. — C.

Sanatório dos Empregados

do Comércio

A fim de se dar cumprimento às resoluções do VII Congresso dos Empregados do Comércio, realizado em Viseu, vão ser distribuídas as listas para a grande subscrição, pré-construção deste Sanatório, podendo qualquer auxílio ser enviado ao camarada Manuel Maria de Sousa, Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20-1.

Universidades, academias e escolas

Centro de Propaganda e Estudo Sociais

Reclames

Despede-se hoje do público a companhia italiana que, com tanto agrado, nos tem dado um formidável repertório de operetas no Coliseu dos Recreios.

A noite de hoje tem um programa assombroso e sensacional, sendo levadas à cena três peças das que mais agradaram ao público e que são *Madame de Théba*, com a sua surpreendente *Caverna de apaches*; *Aguas serenas*, com a sua grandiosa marcha aux *flambeaux* e o seu magnífico grupo de bandolim e violas; *Síl* com a sua deslumbrante *Apoteose do encarnado* e o seu grandioso concerto. Além destes, o grande programa serão cantados os encantadíssimos duetos cômicos das operetas *Conde do Luxemburgo* e *Rei do Maxim*, pelas notáveis e aplaudidas artistas Dora Theor e Armando Gianni.

O interesse despertado pela «premiere» da peça histórica *Vasco da Gama*, que sóte à cena no teatro de S. Carlos, em récita de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, obriou a empresa a abrir desde já a venda para as dez primeiras récitas.

Finalmente é concedida a palavra ao advogado de defesa, oficial, do réu, dr. Mário Portugal.

— Eu, sr. Juiz — diz o advogado — que pertendo às fileiras chamadas reacionárias, tendo ideias completamente antagônicas às do réu, solicito apenas a sua absolvição.

Condene as suas ideias de destruição

da civilização actual e no entanto esta-

re pronto a abraçar a futura transformação social.

Foi interessante a pseudo-defesa do dr. Mário Portugal, que principiou por colocar acima da sua missão os seus principios retrógrados...

Não sabemos porquê, a sua defesa

deu-nos a impressão — como de resto é devida — para esta localidade onde tem permanecido encarcerado.

Foi simples e curtoíssimo o seu discur-

so de defesa — e melhor fôr não o ter

pronunciado, porque para acusadores

bastavam os reacionários lavradores de Estiramantens.

Seguidamente é lida a sentença pelo juiz, condenando Francisco do Carmo Guerreiro em 3 dias de prisão correccional, contando com a prisão já sofrida, muita durante 3 meses a 50 centavos por dia e custas e sélos.

Foi uma grande deceção, tanto para a assistência como para os lavradores canibais.

Para a assistência, que esperava, em

face da não comprovada acusação, que fôs absolvido. Para os seus acusadores

que esperavam a sua condenação.

... E constatámos mais uma vez que a justiça burguesa, bárbara e cruel para os inocentes, exercida por quem deve pesar-lhe na consciência o peso esmagador dos seus crimes, mais uma vez negava a sua redenção, falsoando a verdade da sua missão. — C.

FUNILEIRO

Precisa-se oficial. António Lopes da Sousa, Abrantes.

Uma chávena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

... E constatámos mais uma vez que a justiça burguesa, bárbara e cruel para os inocentes, exercida por quem deve pesar-lhe na consciência o peso esmagador dos seus crimes, mais uma vez negava a sua redenção, falsoando a verdade da sua missão. — C.

Émile Zola

24 de Outubro de 1922

formações de Boisgelin, que acabou por confessar que a sua desesperada província das suas continuas dificuldades com o seu caseiro, o Feuillat, cujas exigências crescam d'ano para ano. Ia com certeza ver-se forçado a aterrar, se, no caso de renovação do arrendamento, por ele lhe ter exigido uma diminuição de dez por cento na renda; e o peor era que, já restando que o arrendamento não fosse renovado, o homem deixara de tratar as terras, não as estruturando, dizendo que não estava para trabalhar em benefício do seu sucessor. Era a propriedade esterilizada, pouco a pouco fértil de morte.

— E por toda a parte o mesmo, continuou Boisgelin. Ninguém se entende, os trabalhadores querem tomar o logar dos proprietários, e a cultura é que sofre com a contenda... Olhem, nas Combettes, nessa aldeia, cujas terras não são separadas da agricultura: a terra fazia bancarrota, todos os cultivos corriam para uma ruina próxima. Châtelard e Gourier foram de parecer que o problema terivel, até aquele momento sem solução, se apresentava ali; porquanto, para que o operário industrial pudesse produzir era preciso que o pão fosse barato, e, com o baixo preço do trigo, o lavrador arruinado deixava de comprar os próprios artigos. Delaveau estava na ideia de que se encontraria a solução em um protecionismo inteligente. E Lucas, a quem interessava a questão, imediatamente, dizendo que ficaria para a companhia aos Mazelle, que, por si, nunca se mexiam ao sair da terra. O juiz Gaume, sua filha Lucília e o capitão Jollivet declararam que só se moveriam; o que fez o padre Marle propuzesse ao juiz uma partida de xadrez. O juiz Achille Gourier já se tinha despedido, saiu de volta aos seus ossos livres devolvidos pelo vasto campo, sob pretexto de que Lucas, o sub-premido, que só Boisgelin, o sub-premido, Delaveau e a mulher, Gourier e

magne tam célebre outrora pela sua fertilidade, e que hoje era acusada de esfriar e já não alimentar o seu povo.

## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinias não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas) — FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destoe lendeas e limpa a caspa Preço 2\$50

## DEPÓSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA &amp; ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## Tabacaria A NACIONAL

— DE —

## MARQUES &amp; MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, iornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Próminha figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º



## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Nicolau Gomes Correia

## ALFAIADE · MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados

AVIMENTOS PARA ALFAIADES

R. dos Fanqueiros, 255

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

## RUA DOS POIARES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres Ilustrada» iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Miséráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso, onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia» por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALCADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldados, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose roperiverios.

## A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de Iona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

## A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo actual valor é 16\$80, pois só o fólio custa 7\$00.

## A 35\$00

BOTAS de cal de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

## A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

## A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

## A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

## A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

## A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## DEPÓSITO GERAL

Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL